

## OCORRÊNCIA DA LITÍASE RENAL EM ADULTOS E CRIANÇAS NA REGIÃO DE MARINGÁ

Josimar Barbosa da Silva (DMD-UEM), Simone Callefi Hirata (DMD-UEM), Heloísa Kwabara dos Anjos (DAC-UEM), Márcia Rosângela Oliveira (DAC-UEM), Patrícia Bonfim (DAC-UEM), Luciene Akimoto Günther (Coordenadora do Projeto), e-mail: lsakimoto@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Análises Clínicas – Maringá – PR

**Área temática:** Saúde

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Nefrolitíase, Cálculo renal.

O desenvolvimento de cálculo renal está ligado primordialmente a fatores que desestabilizam os mecanismos de controle da saturação urinária. A litíase renal é grande causa de morbidade com um impacto econômico significativo todos os anos. Estima-se que 5 a 15% da população brasileira desenvolvam calculo no trato urinário. Vários estudos de população realizados mostram variações quanto a sexo, idade e raça. Em homens, a incidência começa a subir a partir dos 20 anos de idade e alcança o auge na faixa etária que compreende 40 e 60 anos, a partir da qual começa a declinar. Em mulheres, o pico é alcançado aos 20 anos decrescendo até os 50 anos. Após essa idade as taxas de incidência não mais variam. Estudos recentes demonstram um aumento na ocorrência de Nefrolitíase entre pessoas de faixa etária inferior a 20 anos, principalmente naqueles que estão em idade escolar. Todos esses dados tornam claro que o estudo das populações e suas implicações epidemiológicas são indispensáveis para o entendimento da calculose renal, ficando evidente a presença de fatores de riscos que estabelecem correlações com meio ambiente, sociedade e sua composição sociocultural. Além disso, estudos epidemiológicos são indispensáveis ao aporte clínico permitindo estabelecer metas de redução da prevalência de litíase renal. Nosso objetivo é avaliar aspectos epidemiológicos da litíase renal dos pacientes que realizaram o Estudo Metabólico da Litíase Renal em nosso laboratório. Para isso, foram estudados 53 pacientes com idade variando de 01 a 76 anos, sendo 38 (71,6%) do sexo feminino e 15 (28,4%) do sexo masculino. Todos os pacientes eram portadores de calculose renal e foram encaminhados ao LEPAC para realização do Estudo Metabólico da Litíase Renal. Do total dos pacientes estudados, 43 eram adultos (69,8% (30) do sexo feminino e 30,2% (13) do sexo masculino) e 10 eram crianças (80% (8) do sexo feminino e 20% (2) do sexo masculino). História familiar positiva esteve presente em 71,7% dos pacientes e destes, 63,2% eram sexo feminino e 36,8% do sexo masculino. Em relação ao sexo, tanto em adultos como em crianças a incidência foi maior para o sexo feminino. A média de idade do início da doença (sintomas) para o sexo masculino foi de 26,5 anos para os adultos e 4 anos para as crianças. Para o sexo feminino foi de, 29,8 e 3,65 anos, adultos e crianças respectivamente. Confirmando literatura recente, nossos dados mostram que as mulheres estão mais susceptíveis

ao desenvolvimento da nefrolitíase do que homens. Ainda, podemos observar que existe forte influência genética na ocorrência desta doença, de forma que a investigação metabólica, tão importante em pacientes litiásicos, deve ser realizada também, de forma preventiva naqueles com grande influência genética, haja vista a alta incidência da doença verificada em crianças. Mudanças nos hábitos de dieta e estilo de vida podem reduzir os fatores de risco responsáveis pela formação dos cálculos renais.